

SUJEITAS DA LIBERDADE: MULHERES ESCRAVIZADAS, JUSTIÇA E RESISTÊNCIA NO CEARÁ OITOCENTISTA

16. Interseccionalidade e decolonialidade nas experiências das Mulheres Negras

Vitória D'ávila Serafim de Barros ¹
Universidade Federal do Ceará- UFC
vitoriadavilasb@gmail.com

Arilson dos Santos Gomes
(Orientador)²
Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)

Resumo

Apesar da violência, da subjugação, da exploração e das condições precárias de vida, as mulheres escravizadas participaram ativamente da vida social e não estavam alheias às dinâmicas sociais e as relações de poder estabelecidas no mundo colonial, foram capazes de construir arranjos familiares e de sociabilidade, estabeleceram negociações e tiveram ganhos reais de liberdade. Por meio dessas ações, acessamos reivindicações e práticas de mulheres que subverteram a norma da exploração, recorrendo à justiça na esperança persistente da conquista da liberdade. Sujeitas das suas próprias histórias, estiveram em fuga, em quilombos, e, no nosso caso, com muita economia e trabalho feito, acumularam o pecúlio e disputaram frente ao sistema jurídico a sua liberdade. Ao analisarmos os usos das legislações emancipatórias por mulheres escravizadas no Ceará oitocentista, propomos, portanto, observarmos as práticas de resistência e de produção de liberdade de mulheres, que reelaboram os modelos tradicionais da historiografia. Este trabalho insere-se nos saberes localizados e corporificados na medida em que se propõem a refletir e questionar as representações das mulheres escravizadas, bem como os conceitos a elas atribuídos, em consonância com as ressignificações propostas e com os deslocamentos de ótica e análise das relações de poder no sistema escravista.

Palavras Chave: Mulheres escravizadas; Gênero e escravidão; Justiça

¹ Discente do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), lotado no Instituto de Humanidades, no Ceará, atuando nos cursos de Antropologia e Humanidades.